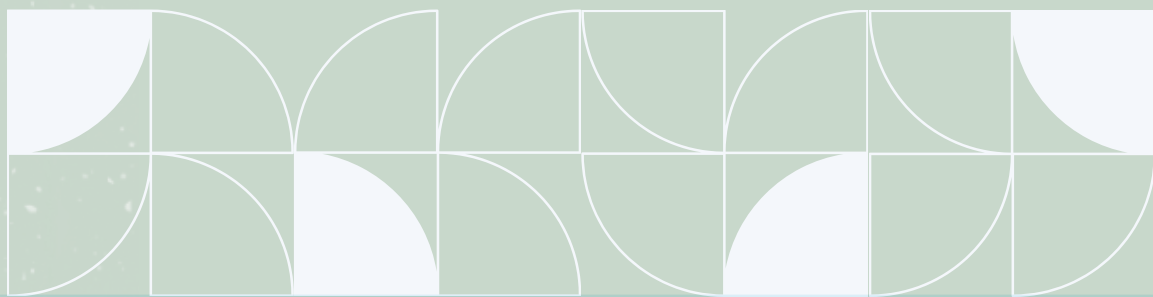


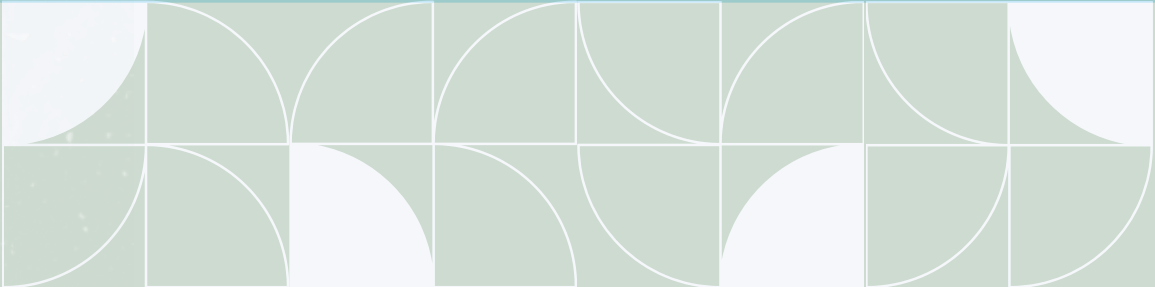
A LEITURA DIGITAL DE CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA NO PADLET

Propostas de leitura digital
para a formação do leitor no
Ensino Fundamental II

Caderno pedagógico

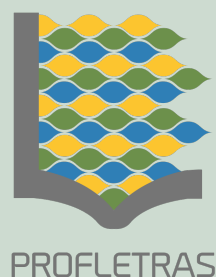
Camila da Silva Bittencourt
Maria Madalena Fernandes
Caetano Poleto Oliveira





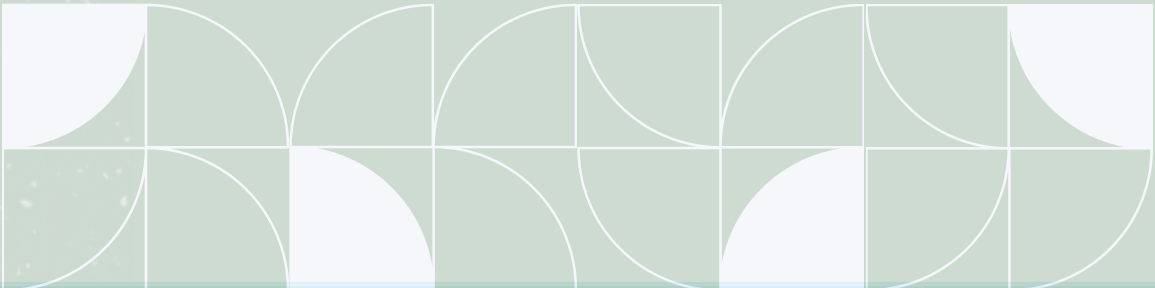
A LEITURA DIGITAL DE CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA NO PADLET

Propostas de leitura digital
para a formação do leitor no
Ensino Fundamental II



1ª edição
Vitória - ES
2025

Camila da Silva Bittencourt
Maria Madalena Fernandes
Caetano Poleto Oliveira



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

B624L Bittencourt, Camila da Silva.

A leitura digital de crônicas de Rubem Braga no Padlet [recurso eletrônico]: propostas de leitura digital para formação do leitor no ensino fundamental II / Camila da Silva Bittencourt, Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira . – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2025.

52 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-5331-060-5 (E-book)

1. Literatura brasileira. 2. Crônicas brasileiras. 3. Leitura (Ensino Fundamental). 4. Ensino auxiliado por computador. 5. Tecnologias educacionais. I. Oliveira, Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 372.4

Elaborada por Bruno Giordano Rosa – CRB-6/MG – 699

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara Vitória - ES - CEP: 29040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr.^a Mayelli Caldas de Castro

Prof. Dr.^a Jacimara Ribeiro Merízio Cardozo

REVISÃO DE TEXTO

Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira

Camila da Silva Bittencourt

DIAGRAMAÇÃO

Camila da Silva Bittencourt

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

PROFLETRAS/ IFES

IFES – CAMPUS VITÓRIA

HUDSON LUIZ CÔGO
Diretor Geral

LUCIANO LESSA LORENZONI
Diretor de Ensino

TELMA CAROLINA SMITH
Diretora de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração

ANDRÉ GUSTAVO DE SOUSA GALDINO
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
Coordenadora do PROFLETRAS

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA
Reitor

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS
Pró-Reitora de Ensino

ANDRÉ ROMERO DA SILVA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

LEZI JOSÉ FERREIRA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

LODOVICO ORTLIEB FARIA
Pró-Reitor de Extensão

Descrição Técnica do Produto Educacional

Nível de Ensino: Educação Básica

Área de Conhecimento: Letras – Ensino de Língua Portuguesa

Público-Alvo: Professores e alunos da Educação Básica

Categoria deste Produto: Material Didático / Instrucional (PTT1)

Finalidade: Estimular a leitura digital de crônicas, servindo de inspiração para professores e profissionais da Educação Básica.

Organização do Produto: Organizado pelos autores em volume único.

Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica com ISBN 978-65-5331-060-5 (E-book) e Licença Creative Commons (EducaPes).

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital

URL: Produto disponível no

- Site do Profletras: <https://profletras.vitoria.ifes.edu.br>

- Repositório EducaPes: <https://educapes.capes.gov.br>

Processo de validação: Validado pelos alunos durante a pesquisa e pela banca de defesa da dissertação.

Processo de Aplicação: aplicado com alunos da Educação Básica.

Impacto: Médio. Produto elaborado a partir da necessidade de se pensar a melhoria da qualidade do ensino, aspirando impactar a participação e o interesse dos alunos mediante recursos mais focado na necessidade deles.

Inovação: Médio teor inovativo. O produto sistematiza propostas que ainda não tinham sido trabalhadas como material pedagógico no sistema de ensino local.

Origem do produto: Produto elaborado a partir do trabalho de dissertação intitulado "A LEITURA DIGITAL NO *PADLET*: A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DE CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA NO ENSINO FUNDAMENTAL II", desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras — Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo.

ILUSTRAÇÕES E IMAGENS

Este material, distribuído gratuitamente, utiliza imagens e textos obtidos de sites de acesso público. Com o devido respeito aos criadores e seus direitos autorais, incluimos os links e as fontes de onde foram extraídos os conteúdos. Ressaltamos que esta publicação tem fins exclusivamente educativos.

SOBRE AS AUTORAS



CAMILA DA SILVA BITTENCOURT

Mestra pelo Mestrado Profissional em Letras - Profletras/IFES Vitória (2023-2025). Especialização em Letras Português e Literatura pela Faculdade de Tecnologia São Francisco (2017). Formada em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro Universitário São Camilo - ES (2016). Atua como professora de Língua Portuguesa na Prefeitura de Vila Velha.



MARIA MADALENA FERNANDES CAETANO POLETO OLIVEIRA

Pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com tema de pesquisa intitulado *Na roça e na rede*, tratando sobre as redes sociais e aprendizagem na Educação. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do ES (2013). Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2002). Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciatura em Língua Portuguesa, Artes Visuais, Pedagogia e Bacharelado em Comunicação (Jornalismo). Professora efetiva do Instituto Federal do ES (IFES). Exerceu a docência de nível superior, Ensino Médio e Fundamental. Professora de Língua Portuguesa, de Pedagogia e Artes, em diversas faculdades, governo do Estado e prefeituras. Desenvolve projetos voltados às Tecnologias Digitais, Aprendizagem, Educação e Comunicação – manutenção de sites, criação de blogs, produção de documentários e vídeos educativos.

Possui Francês fluente – estudos de Francês pela Aliance Française au Brésil – *Certificat D'Études Pratiques (CEPAL)*. Participa dos Grupos de Pesquisa “Imagens, Tecnologias, Infâncias” e do grupo de pesquisa “Cultura, Parcerias e Educação do Campo”, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UFES. Avaliadora do Banco de Avaliadores de Cursos de Graduação presenciais e a distância do MEC – INEP. Pesquisadora colaboradora – credenciada ao Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras do IFES – Campus Vitória ES). Participa como membro do Núcleo de Tecnologias Educacionais do IFES – Campus Vitória ES; membro da Comissão Setorial de Avaliação Institucional como representante docente (titular); membro do Núcleo de Relações Internacionais (NRI) do IFES – Campus Vitória ES. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologias Digitais na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação e linguagem, práticas pedagógicas interdisciplinares, estudos bakhtinianos, Educação do campo, comunicação, interdisciplinaridade, mediações das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no ensino-aprendizagem, internet, blogs.

APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico apresenta sugestões de atividades voltadas à leitura digital de crônicas utilizando a ferramenta *Padlet*. O conteúdo foi aplicado como parte de uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida em uma pesquisa de mestrado. A iniciativa teve como objetivo promover uma reflexão sobre a leitura digital, explorando as potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) — especialmente o *Padlet* — como meio de estimular o interesse pela leitura entre estudantes do Ensino Fundamental II, oferecendo-lhes uma experiência leitora inovadora e envolvente.

A pesquisa intitulada “*A Leitura Digital no Padlet: a formação do leitor por meio de crônicas de Rubem Braga no Ensino Fundamental II*”, desenvolvida por Camila da Silva Bittencourt sob orientação da Dra. Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira, foi conduzida na Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) “General Luiz Edmundo Pinto de Souza e Mello”, localizada no município de Vila Velha – ES, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II. O Projeto de Leitura desenvolvido com os estudantes e a investigação da pesquisa foram norteados pelo seguinte questionamento: como a leitura digital de crônicas de Rubem Braga por meio do *padlet* pode contribuir para a formação do leitor no Ensino Fundamental II?

Para responder a essa questão, foram elaboradas atividades pedagógicas que, posteriormente, foram aplicadas aos estudantes. A fundamentação teórica da pesquisa apoiou-se em diversos autores como: Kleiman (2001) e Koch & Elias (2007), que discutem a concepção interacional da linguagem; Bakhtin (2011, 2014), com sua abordagem dialógica do discurso; Marcuschi (2008), que analisa a transformação dos gêneros textuais e os desafios e possibilidades trazidos pelas tecnologias no ensino da leitura e da escrita; Ribeiro (2020), ao refletir sobre o impacto das tecnologias digitais na educação e suas potencialidades transformadoras; Coscarelli (2016), que trata do uso

estratégico, crítico e consciente das tecnologias digitais no ambiente educacional; além de Silva e Lima (2018).

Observou-se que o Projeto de Leitura, conforme estruturado e desenvolvido, proporcionou aos estudantes avanços significativos em sua percepção enquanto leitores e produtores de texto. A experiência os transformou por meio do contato com os textos, da interação, do diálogo, da reflexão e da consideração do olhar do outro. Dessa forma, foi possível concluir que o Projeto contribuiu efetivamente para a formação do leitor na realidade atual.

Assim, com a intenção de colaborar com a prática docente, este material foi elaborado. As propostas aqui reunidas buscam, de maneira dinâmica, favorecer a formação e o aprimoramento do leitor, partindo do princípio de que a leitura constante e crítica contribui para o desenvolvimento pessoal em diversas dimensões da vida em sociedade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA.....	12
O DIALOGISMO NA LEITURA.....	13
A LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	15
AS FUNCIONALIDADES DO PADLET.....	18
A LEITURA LITERÁRIA DE CRÔNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	21
A LEITURA DIGITAL DAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA EM SALA DE AULA.....	24
O PROJETO “LEITURA DIGITAL DE CRÔNICAS NA ESCOLA”	26
ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA O PROFESSOR.....	27
Contextualização sobre o <i>Padlet</i>	28
OFICINAS.....	30
OFICINA I: Crônicas “As Teixeiras e o futebol” e “A vingança de uma Teixeira”, de Rubem Braga.....	31
OFICINA II: Crônica “O padeiro”, de Rubem Braga.....	39
OFICINA III: Crônica “Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim”, de Rubem Braga.....	44
REFERÊNCIAS.....	49

INTRODUÇÃO

Caro leitor,

Este *e-book* reúne sugestões de atividades pedagógicas voltadas à leitura digital de crônicas de Rubem Braga, pensadas para serem desenvolvidas em sala de aula. As oficinas e atividades que o compõem foram elaboradas no contexto de um Projeto de Leitura vinculado à pesquisa de mestrado intitulada “*A Leitura Digital no Padlet: a formação do leitor por meio de crônicas de Rubem Braga no Ensino Fundamental II*”, sendo apresentadas conforme foram implementadas na prática.

As atividades propostas têm como finalidade oferecer alternativas e oportunidades para que a leitura digital de crônicas seja desenvolvida em sala de aula. Além de apresentar sugestões de sites, páginas da web e outros recursos, o material traz uma descrição detalhada das aulas e das atividades de cada oficina.

Cada oficina foi organizada com indicações sobre os objetivos, a metodologia, a forma de avaliação, a quantidade de aulas previstas e o espaço indicado para sua execução. As propostas de atividades estão distribuídas em três oficinas, podendo ser aplicadas em sua totalidade ou ajustadas de acordo com as necessidades do professor.

Desejamos que as propostas reunidas neste material possam enriquecer e fortalecer suas práticas pedagógicas. As orientações e sugestões apresentadas foram pensadas para proporcionar mais clareza e dinamismo na execução das atividades. Sempre que considerar pertinente, adapte-as à realidade da sua turma, assegurando uma aplicação mais adequada e eficaz.

As autoras.

A PERSPECTIVA INTERACIONISTA

Nas atividades desenvolvidas durante as oficinas que serão detalhadas neste caderno pedagógico, adotamos uma perspectiva interacionista, pois, assim como Koch e Elias (2011), com base em Bakhtin, entendemos que compreender o sentido de um texto é um processo complexo. Isso porque não é necessário apenas ativar conhecimentos linguísticos, como os aspectos lexicais e gramaticais, conhecimento enciclopédico ou de mundo e interacional. Também é necessário usar o conhecimento interacional, que envolve entender a situação em que o texto é produzido, relacionadas ao gênero textual, ou seja, ao tipo de texto e ao contexto em que ele aparece.

Ao apresentar uma proposta interventiva voltada para a leitura digital no Ensino Fundamental II, julgamos importante destacar as orientações contidas nos documentos oficiais que norteiam a Educação Básica. Dentre eles, optamos por analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a qual é definida, na página 7 do próprio documento, como:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BNCC, 2018, p.7)

Na página 565, o documento adota uma perspectiva que dialoga com a abordagem interacionista, ao destacar a importância das interações sociais com outros indivíduos na construção de significados e no processo de desenvolvimento da linguagem:

Na vivência em sociedade, o indivíduo desenvolve relações e interações sociais com outros indivíduos, forma sua visão de mundo e atribui sentidos à realidade que a cerca interfere na natureza e a transforma, produz conhecimento e saberes, com base em alguns procedimentos cognitivos próprios, influenciados por suas tradições, tanto materiais quanto culturais e simbólicas. (BNCC, 2018, p.565)

Assim como acontece na vivência em sociedade, a linguagem também influencia e é influenciada pelas interações entre as pessoas. Ela não é só uma forma de comunicação, ela também é uma maneira de viver em sociedade.

O DIALOGISMO NA LEITURA

Ao longo das oficinas desenvolvidas — que serão detalhadas neste caderno pedagógico — adotamos como enfoque o dialogismo como base teórica e metodológica das propostas. Para isso, fundamentamos nossas reflexões nas ideias de Bakhtin (2011; 2016) sobre o dialogismo. De acordo com Bakhtin (2016), cada enunciado é formado por diferentes vozes que se relacionam. Assim, a comunicação não ocorre de forma isolada, mas está relacionada à realidade vivida, sendo influenciada por diferentes ideias, valores e formas de pensar. Dessa forma, assim como o referido autor, compreendemos a língua(gem) como algo que não está pronto ou fechado, mas que se constrói a partir da comunicação entre as pessoas e ganha forma nas situações reais de fala, por meio dos enunciados.

Sendo assim, por meio de uma perspectiva dialógica, ao longo de nossa pesquisa, incluindo a parte prática, nosso foco não esteve nos comentários dos estudantes de forma separada, mas sim nas interações dialógicas que se estabelecem entre eles. Essa abordagem está alinhada ao que afirma Bakhtin (2016, p.59), quando diz que a expressividade de um enunciado se constrói a partir de sua interação com outros enunciados, já que o "enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado". (Bakhtin, 2016, p.59).

De acordo com Koch & Elias (2007), a leitura é um processo complexo e interativo, que se concretiza por meio da interação com o texto e seus próprios conhecimentos e experiências. Nesse sentido, é importante destacar que o discurso se concretiza por meio dos textos. Ao falarmos de texto, especialmente no Ensino Fundamental II, não podemos deixar de considerar o conceito de gêneros discursivos, que surgem e fazem parte da comunicação humana.

Nesse contexto, a definição de gênero apresentada por Bakhtin (2016), embora não seja a primeira a abordar o conceito, exerce grande influência e fundamenta boa parte das pesquisas nesse campo. O autor entende os gêneros textuais – ou discursivos – como tipos de enunciados relativamente

estáveis, utilizados em contextos comunicativos específicos. Diante da ampla diversidade de situações de uso da linguagem, as possibilidades e naturezas dos gêneros são variadas, o que torna inviável sua catalogação de forma definitiva.

Bakhtin (2003, p. 283) argumenta que, sem os gêneros discursivos e sem o conhecimento sobre eles, a comunicação seria quase impossível. Ele destaca que, se fosse necessário criar os gêneros a cada enunciação, a troca de informações seria muito difícil:

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos que criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez a cada enunciação, a comunicação discursiva seria quase impossível. (BAKHTIN, 2003, p. 283)

Para o referido autor, os gêneros do discurso são inerentes a todo discurso e são assimilados pelos indivíduos de maneira semelhante à aquisição da língua materna.

Mikhail Bakhtin



Fonte: Google Imagens

A LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A leitura digital é aquela realizada por meio de recursos digitais e altera a maneira como lidamos com o texto. Nesse sentido, Coscarelli e Ribeiro (2016, p. 50) refletem que a leitura na internet possibilita o acesso simultâneo a diversos textos por meio de links, o que transforma a forma de ler, tornando a experiência mais dinâmica e distinta da leitura tradicional em papel:

Navegar na Internet, sua vez, nos possibilita acessar muitos textos e de gêneros variados, ao mesmo tempo, por meio de links que vamos acessando: um texto se abre, então, em muitos textos, operacionalmente, e não mais só em nível metafórico, se relacionarmos a leitura de textos escritos em papel. Essa possibilidade nos faz experimentar o conhecimento de um modo novo, diferente das fontes tradicionais de referência. Um texto pode nos levar a outros textos, subjugando a linearidade espacial do texto no papel a uma verdadeira rede de textos que nos permite criar trajetórias de leituras diferenciadas pelas opções que fazemos. A interação com o texto se dá, assim, com uma dinâmica diferente daquela com o texto em papel (Goulart, 2001a; 2001b; 2003a; 2003b, apud Coscarelli e Ribeiro, p.50-51).

Para Scholl e Lima (2018, p.271), “a leitura digital permite que o estudante tenha acesso facilitado aos mais variados materiais, o que pode estimulá-lo a ler mais e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos com o auxílio das tecnologias.” (SCHOLL; LIMA, 2018, p. 271) Assim, pode-se afirmar que a leitura digital pode contribuir para que o estudante tenha acesso a diversas possibilidades e trazer resultados positivos no contexto escolar.

Em relação ao conceito de letramento, trata-se de um conceito que não é estanque; varia de acordo com o recorte temporal em que o sujeito está inserido. Para Ribeiro (2009), letramento é o uso prático da alfabetização que as pessoas aprenderam. No século XXI, há novas formas de letramento, dentre elas o letramento digital. Coscarelli (2016) citando Leu et al. (2013), discorre sobre essa temática, afirmando que:

[...] vivemos novos tempos, novos letramentos. Ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã, uma vez que as novas tecnologias se renovam continuamente, exigindo leitores e produtores de textos experientes em várias mídias. As escolas precisam preparar os alunos também para o letramento digital, com competências e formas de pensar adicionais ao que antes era previsto para o impresso. (COSCARELLI, 2016, p. 17).

Assim, desenvolver práticas de letramento em que o suporte seja exclusivamente o impresso não são suficientes. Portanto, é fundamental proporcionar momentos de leitura com uma variedade de textos por meio das TDICs, favorecendo tanto a formação do leitor quanto a construção de novos conhecimentos.

Para Alves e Cerqueira (2013), a leitura é realizada pelos nativos digitais¹ em diversos suportes, por meio das redes sociais e artigos de internet. (ALVES E CERQUEIRA, 2013) No caso dos imigrantes digitais², esse processo pode exigir maior esforço de adaptação, já que tiveram contato com as tecnologias digitais em um momento mais tardio. É imprescindível que a leitura presente na hipermídia dê ao usuário a capacidade de interpretar informações tais como nos livros, tornando-os mais analíticos, mas que o mantenha interessado e focado no assunto.

No entanto, embora na contemporaneidade as TDICS estejam presentes rotineiramente na escola e as práticas de leitura e escrita nos moldes tradicionais vêm se mostrando cada vez menos atraentes, o trabalho com práticas envolvendo recursos digitais ainda é um desafio. Segundo Vetromille-Castro e Ferreira (2016), muitas práticas escolares não estão acompanhando os usos das TDICs fora da escola, em diferentes contextos contemporâneos.

Para compreender um pouco sobre as TDICs, é válido destacar que segundo Ribeiro (2016, p.92), com a popularização das TDICs tanto a pesquisa, quanto

¹ A expressão "Nativos Digitais" foi cunhada pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para caracterizar a geração de jovens que cresceu em um ambiente marcado pela ampla e imediata disponibilidade de informações na internet.

² O conceito de "Imigrantes Digitais", também criado por Marc Prensky (2001), refere-se a pessoas que tiveram acesso tardio às tecnologias digitais e que, por esse motivo, precisam, na maioria das vezes, passar por um processo de adaptação — processo esse que pode ser mais ou menos intenso, dependendo do interesse e da disponibilidade em aprender.

o ensino sofreram novos impactos e trouxeram uma nova forma de pensar elementos de letramento e a cultura impressa:

Assim que as tecnologias digitais se popularizaram no Brasil, nos anos 1990, foi possível perceber um movimento novo em direção à pesquisa e ao ensino, impactados que estavam pela chegada de computadores e softwares que vinham substituir certos modos e práticas, por exemplo, de leitura e escrita. Se não vinham propriamente para substituir, vinham reposicionar elementos de importância para o letramento, assim como por em xeque questões ligadas à cultura impressa – mas não à cultura escrita em seus fundamentos. (RIBEIRO, 2016, p. 92).

Sendo assim, é notório que na contemporaneidade é necessário desenvolver uma metodologia levando-se em consideração o potencial das TDICs. Nesse processo, faz-se necessário não só desenvolver um trabalho com os recursos da TDICs, mas também trabalhá-las para fomentar nos sujeitos um grau de consciência crítica e autonomia.

Portanto, é fundamental proporcionar momentos de leitura com uma variedade de textos por meio das TDICs, favorecendo tanto a formação do leitor quanto a construção de novos conhecimentos.

AS FUNCIONALIDADES DO PADLET

Ribeiro (2021, p.126) afirma que “com o passar do tempo e o desenvolvimento dos recursos, os suportes e as ferramentas para escrever e ler mudam”. Nesse contexto, com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), os textos passam a ser apresentados em diferentes formatos, possibilitando o uso de elementos multimidiáticos que motivam e despertam o interesse do leitor.

Nesse contexto, a ferramenta digital *Padlet* foi escolhida por se mostrar relevante no estímulo à leitura e à escrita, podendo ser utilizada como uma estratégia eficaz para motivar estudantes que, muitas vezes, demonstram desinteresse pelos livros físicos.

O *Padlet* é um serviço online, uma ferramenta da internet que funciona como um mural digital interativo. Nesse ambiente, é possível criar murais, sendo que o controle e a administração desses murais ficam sob responsabilidade do criador, no caso desta pesquisa, o professor. A plataforma permite que os usuários se expressem de forma simples, compartilhando fotos, links, vídeos ou textos.

Desenvolvido em 2008 por Pramit Parikh, o objetivo inicial do *Padlet* era criar um quadro digital que facilitasse a organização em escolas, empresas ou para uso individual. A proposta era criar uma plataforma intuitiva e visual, onde as pessoas pudessem compartilhar conteúdos de maneira dinâmica, como se estivessem “colando” informações em um mural físico. Com o tempo, no entanto, devido à diversidade de recursos oferecidos, o aplicativo passou a ser utilizado para uma variedade de outros fins.

Depois de criar um mural no Padlet, é possível organizar o espaço de acordo com o objetivo proposto. O criador do mural, no nosso caso, o (a) professor (a), pode escolher o layout, atribuir um título, gerar um link de acesso, definir quem poderá visualizá-lo e decidir se o mural será público ou restrito. Além disso, o (a) professor (a) pode compartilhar outros links com os alunos. As

configurações do *Padlet* permitem que os textos sejam lidos, comentados e discutidos de forma colaborativa, estimulando a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento.

Sobre esse recurso digital de interação e comunicação, Silva e Lima (2018, p.83) afirmam que "ferramentas como o *Padlet*, que apresentam características colaborativas, permitem a interação dos sujeitos, difundindo ideias, cultura, democratizando as informações e promovendo o aprendizado em um contexto diferente do presencial, ou seja, da tradicional sala de aula" (SILVA e LIMA, 2018, p. 83).

Assim, acredita-se que a ferramenta digital *Padlet*, no ambiente escolar, possibilita aos estudantes o acesso à leitura de ágil, versátil, interessante, atrativa e acessível, propiciando, também, novas formas de aprendizagem. Sylvestre (2021, p. 479) em seu artigo intitulado "O uso do Padlet para os letramentos do estudante", oferece sugestões sobre a metodologia que deve ser adotada nas atividades pedagógicas que utilizam o *Padlet*:

A sugestão é que o professor utilize como metodologia, atividades de aplicação de textos para a leitura e pesquisas sobre temáticas sociais, discussões sobre os temas, guiadas por ele, em sala de aula, observando o aprofundamento da temática e o entendimento individual de cada estudante. Seguida de produções de argumentos que defenda o ponto de vista individual de cada aluno e orientações ortográficas e de pontuação. Diante disso, abre-se um espaço no ambiente colaborativo para que cada aluno coloque seu ponto de vista sobre determinadas temáticas. Nesse ambiente de produção, os alunos podem interagir com o texto dos colegas, motivando-se a produzir de forma colaborativa, e individual, sendo acompanhados, alunos e professor em tempo real, mediante a utilização de smartphones ou de computadores. (SYLVESTRE, 2021, p. 479)

A proposta deste trabalho é fomentar a leitura digital das crônicas de Rubem Braga nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II por meio do *Padlet*, utilizando uma abordagem interativa e dialógica, que conecta os textos à vivência e ao contexto dos alunos. Para isso, os temas selecionados foram pautados por sua relevância sociocultural, aproximando-se da realidade dos estudantes e promovendo reflexões sobre o cotidiano. O *Padlet*, nesse cenário, funciona como uma plataforma digital colaborativa que permite o compartilhamento de conteúdos de maneira visual, dinâmica e organizada. A leitura digital, mediada por essa ferramenta, amplia as possibilidades de

interação com o texto, favorecendo a participação ativa dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura mais crítica, reflexiva e conectada ao universo digital em que estão inseridos.



Rubem Braga

rubembraga1913

"Não sou homem de inventar coisas, mas de contá-las."

0 followers



padlet



OFICINA I: CONHECENDO O PADLET; UM POUCO SOBRE A VID...

Rubem Braga • 1m



OFICINA II - CRÔNICA "O PADEIRO", DE RUBEM BRAGA

Rubem Braga • 2d



OFICINA III - CRÔNICA "NAS CER NO CAIRO, SER FÊMEA DE CUPIM",...

Rubem Braga • 2d

A LEITURA LITERÁRIA DE CRÔNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Os gêneros discursivos estão presentes em todos os momentos de comunicação, tanto na fala quanto na escrita. Eles fazem parte do dia a dia das pessoas, que usam uma grande variedade de gêneros, muitas vezes sem perceber. Até nas conversas mais informais, a forma de se expressar é influenciada pelo gênero.

De acordo com Marcuschi (2002, p.22), “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, [...] a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”.

Sendo assim, este estudo se baseia na ideia de que os gêneros estão ligados à vida social e às atividades das pessoas. Portanto, trabalhar com gêneros na escola significa usar textos do dia a dia dos alunos, com os quais eles se envolvem em sua rotina. Para isso, também não podemos deixar de considerar que a linguagem não pode ser entendida sem um contexto, pois deve atender às diferentes necessidades dos falantes, visando assim alcançar a finalidade social específica de cada gênero. Nessa perspectiva de Bakhtin (2003, p. 282, grifos do autor):

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. (BAKHTIN, 2003, p. 282, grifos do autor)

Os gêneros, portanto, têm uma finalidade que orienta toda a comunicação e indicam os objetivos que os interlocutores buscam alcançar durante a interação.

Para esta pesquisa, escolhemos o gênero discursivo crônica por acreditar, assim como Aquino (2017, p. 7), que o gênero crônica “está ligado à vivência do dia a dia do aluno e também possui uma linguagem simples que aproxima este das práticas de leitura e escrita no universo escolar de forma leve, prazerosa e espontânea.” (AQUINO, 2017, p. 7)

Bakhtin (2003, p. 263). ainda pontua que “não se deve, de modo algum, minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado”. (BAKHTIN, 2003, p. 263).

O gênero crônica, em especial, perpassa o ensino fundamental e o ensino médio. Embora seja preciso ter cautela para evitar rotulações, pode-se dizer que esse gênero é marcado por uma multiplicidade de linguagens. Segundo Coutinho (2006, p.49):

Não há dúvida de que a crônica é ao mesmo tempo um gênero híbrido, um misto de jornalismo e literatura, anfíbio, uma vez que tanto vive no jornal e nas revistas quanto nas páginas de um livro, e camaleônico, porque desafia as limitações dos gêneros literários e muda facilmente de feição, mas isso não a torna um gênero secundário ou menos expressivo. (COUTINHO, 2006, p.49)

A escolha desse gênero para as aulas de leitura também se deu por ser um tipo textual que aborda temas relacionados ao cotidiano dos sujeitos desta pesquisa. Além disso, por apresentar uma linguagem frequentemente próxima ao coloquial, mas ainda assim elaborada, acredita-se que o trabalho com esse gênero pode favorecer a identificação do leitor com o narrador, estimular reflexões sobre diferentes temas e despertar o interesse pela leitura.

Segundo Santos (2016, p. 85) “a crônica proporciona ao aluno uma visão mais abrangente, que vai além do fato, mostrando de ângulos diferentes os acontecimentos banais que ocorrem em nossa vida, mas escapam de nossa observação crítica.” (SANTOS, 2016, p. 85) Para que um texto literário fomente a leitura, é necessário que as experiências do leitor sejam consideradas e que ele se sinta conectado com seu conteúdo, dessa forma, a leitura terá maior possibilidade de ser significativa e inspirar outras experiências.

Enxergamos no gênero crônica a possibilidade de desenvolver práticas de leitura e de escrita relevantes por ser um gênero híbrido, provocativo, presente no dia a dia da escola, que traz à tona diferentes realidades e diferentes perfis sociais, capaz de estimular a leitura. Segundo Candido (1992, p. 142),

Uma crônica é como uma bala. Doce, alegre, dissolve-se rápido. Mas açúcar vicia, dizem. Crônica vem de Cronos, Deus devorador. Nada lhe escapa. Quando se busca a bala, resta, quando muito, o papel, no chão, descartado. A crônica-bala, sem pretensões nutritivas, nunca foi artigo de primeira necessidade. Só aos alfabetizados se permite esse luxo suplementar. Traz prazer, fugaz, talvez perigoso. Ao desembulhá-la — pum! —, um estalo. Cronos é implacável. Até a gula acaba devorada. (CANDIDO, 1992, p. 142)

Dessa maneira, reconhecemos que as aulas de leitura precisam ser reformuladas a fim de apresentar aos alunos um novo olhar sobre o texto. Nesse sentido, acredita-se que a crônica, devido às suas características, possa estimular o hábito de leitura nos estudantes do Ensino Fundamental.

A LEITURA DIGITAL DAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA EM SALA DE AULA

A escolha das crônicas do autor Rubem Braga se deu pelo seu caráter social e diálogo com os sujeitos desta pesquisa. A primeira crônica escolhida foi “As Teixeiras e o Futebol”, de Rubem Braga. Concomitantemente, também foi lida a crônica “A vingança de uma Teixeira”, também do autor. As crônicas revelam o contraste entre a vivacidade dos meninos que jogavam futebol e a rigidez das irmãs Teixeira, expondo as tensões entre diferentes gerações e seus modos de ver o mundo. Por meio de uma linguagem sutil, permeada por humor, nostalgia e crítica social, Rubem Braga constrói uma representação sensível da sociedade de sua época.

A terceira crônica selecionada foi “O padeiro”, de Rubem Braga, que apresenta uma crítica social, entretanto, de forma sutil. Essa crônica descreve a rotina diária de um homem humilde e que exerce a profissão de padeiro e, assim como outros trabalhadores, desempenham funções fundamentais para a sociedade, mas, muitas vezes, são invisibilizados.

A quarta crônica trabalhada foi “Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim”, de Rubem Braga. Na crônica, Rubem Braga adota um tom crítico e bem-humorado ao problematizar o formalismo excessivo da gramática normativa, destacando como certos conhecimentos linguísticos, como o feminino de “cupim”, o antônimo de “póstumo” ou o gentílico de quem nasce no Cairo, são frequentemente utilizados como critérios de exclusão em contextos avaliativos, em vez de promoverem a comunicação e a inclusão. O autor questiona, assim, a função social da língua quando esta é reduzida a um conjunto de regras descoladas da realidade do falante.

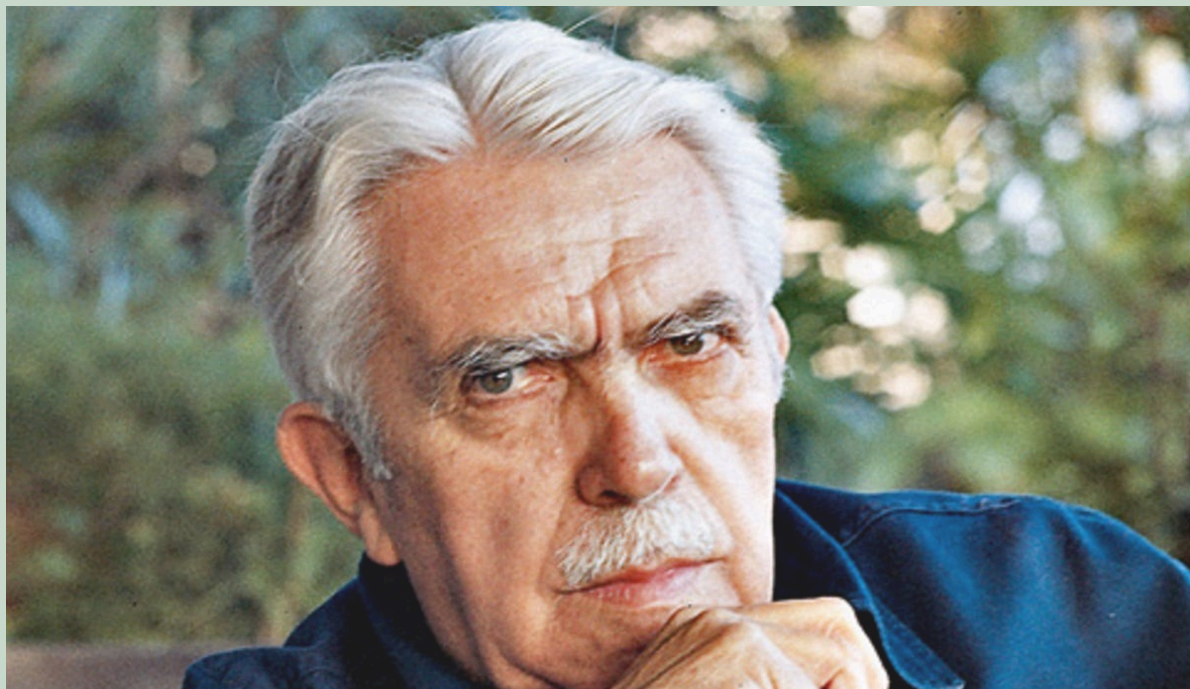
As referidas crônicas de Rubem Braga foram extraídas através do site “Portal da Crônica Brasileira³”, e também do site “Portal do Conto Brasileiro⁴” e foram

³ Site: “Portal da Crônica Brasileira” Link: <https://cronicabrasileira.org.br/>

⁴ Site: “Portal do Conto Brasileiro”. Link: <https://contobrasileiro.com.br/>

apresentadas aos sujeitos por meio da ferramenta on-line *Padlet*. As oficinas com as crônicas de Rubem Braga objetivaram fomentar a leitura e aproximar os sujeitos alunos do gênero crônica, que aborda aspectos do cotidiano por meio de uma visão intrínseca do autor.

Rubem Braga



Fonte: Google Imagens

O PROJETO “LEITURA DIGITAL DE CRÔNICAS NA ESCOLA”

O projeto de leitura desenvolvido na UMEF General Luiz Edmundo Pinto de Souza e Mello baseou-se em uma sequência didática (SD) estruturada conforme os pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), sendo implementado por meio da ferramenta digital *Padlet*. Essa sequência foi organizada em três oficinas distintas. Os estudantes foram previamente informados de que o objetivo da proposta era investigar de que maneira o uso do *Padlet* poderia contribuir para a leitura digital de crônicas.

A sequência didática foi planejada para ser desenvolvida ao longo de um mês, distribuída em aproximadamente dez aulas. O Projeto de Leitura foi organizado em três oficinas, cada uma com propostas e objetivos definidos, que serão apresentados nos capítulos seguintes. A intenção era explorar atividades a partir de três crônicas de Rubem Braga, previamente escolhidas para a realização do trabalho.

Considerando o caráter prático da pesquisa, as atividades foram executadas de maneira sequencial, estabelecendo uma continuidade entre elas. No entanto, é relevante salientar que cada uma das propostas pode ser aplicada de forma independente, permitindo flexibilidade ao educador que desejar incorporá-las à sua prática docente de acordo com seu contexto e planejamento.

As oficinas do Projeto de Leitura têm como objetivo fomentar a leitura digital, estimulando o pensamento crítico e promovendo a interação entre autor, texto e leitor. Fundamentadas em uma perspectiva dialógica, essas atividades valorizam a construção de sentidos por meio do diálogo constante entre as vozes presentes no texto e as experiências dos alunos, além de favorecerem a interação com as tecnologias e com os colegas durante o processo de aprendizagem.

ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA O PROFESSOR

INÍCIO DO PROCESSO

- Reserve previamente o laboratório de informática para garantir a disponibilidade do espaço.

Cadastre-se no Padlet e crie um mural para o projeto, adicionando links de leitura e instruções das oficinas.

- Verifique se todos os alunos possuem um e-mail ativo; caso não tenham, auxilie na criação de um.

FLEXIBILIZAÇÕES E OPÇÕES DE APLICAÇÃO

- Insira textos de diferentes autores nas propostas de leitura, enriquecendo o contato dos alunos com variados estilos e perspectivas.
- Ajuste a atividade para um gênero textual compatível com a faixa etária e o nível de compreensão da turma com a qual será desenvolvida.

PONTOS DE ATENÇÃO

- Prepare uma alternativa (Plano B) para imprevistos, como problemas de conexão com a internet ou indisponibilidade dos equipamentos.
- Esteja atento aos direitos de imagem e autoria dos estudantes, respeitando sua privacidade e produções.

CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O *PADLET*

Embora sejam da era tecnológica, pode acontecer de os estudantes do Ensino Fundamental II não terem muito acesso a algumas ferramentas digitais, como o *Padlet*. Por isso, caso julgue necessário, é importante contextualizar a metodologia que será utilizada, ou seja, o uso do *Padlet* como recurso didático.

Assim, antes de iniciar a aplicação da SD, caso seja necessário, faça uma apresentação do *Padlet* para contextualizar seu uso. Dessa forma, os estudantes poderão conhecer suas funcionalidades e utilizá-lo com maior segurança e autonomia ao longo das atividades.

A seguir, seguem algumas sugestões de como realizar a introdução à ferramenta *Padlet*.

1. Apresente o *Padlet* por meio da própria plataforma. Para isso, utilize imagens, textos e vídeos curtos que expliquem o que é o aplicativo, como surgiu e qual é a sua finalidade.
2. Crie um mural no *Padlet* para ser usado nesse momento de contextualização. Os alunos deverão acessar o mural disponibilizado, clicar nos links indicados e acompanhar a apresentação sobre as funcionalidades da ferramenta.
3. Durante a atividade, oriente-os a explorar as principais funções do *Padlet*, como postar comentários, adicionar conteúdos multimídia e interagir com os materiais disponibilizados. Incentive-os a praticar o uso da plataforma, de modo a garantir que se sintam confortáveis e confiantes para utilizá-la nas próximas atividades.
4. Sugestão: realize um exercício em forma de jogo utilizando o aplicativo *Kahoot*. O link para a atividade deve ser disponibilizado no mural do *Padlet*, permitindo que os alunos acessem facilmente e participem da dinâmica de forma interativa e divertida.

5. Ao término da atividade, realize uma verificação final dos trabalhos. Corrija as questões sobre o *Padlet* de forma interativa, envolvendo os alunos na correção. Estimule a participação, esclareça dúvidas e aproveite o momento para reforçar o aprendizado sobre a ferramenta, garantindo que todos estejam preparados para utilizá-la nas próximas atividades.

OFICINAS

OFICINA I: Crônicas “As Teixeiras e o futebol” e “A vingança de uma Teixeira”, de Rubem Braga

ESPAÇO

Laboratório de informática

ATIVIDADES

- Atividades motivacionais;
- Realização de leituras sequenciadas;
- Atividades discursivas no *Padlet*;
- Exercícios de interpretação (*Google Forms*);
- Formulário de avaliação da Oficina I.

OBJETIVOS

- Fomentar a leitura digital por meio do *Padlet*;
- Conhecer e desenvolver habilidades no uso do *Padlet*;
- Conhecer um pouco sobre vida e obra do escritor Rubem Braga;
- Conhecer e analisar crônicas do referido autor.

METODOLOGIA

- Distribuir os alunos no espaço de forma que possam utilizar, de preferência, computadores individuais ou trabalhar em duplas;
- Carregar a página do *Padlet* em cada computador para início das atividades;
- Apresentar o *Padlet* e o mural da Oficina I aos estudantes;
- Orientar os alunos sobre como publicar e interagir na plataforma *Padlet*;
- Incentivar a leitura sequenciada das duas crônicas trabalhadas nesta oficina.

AVALIAÇÃO

- Participação ativa e colaboração dos estudantes nas atividades;
- Realização das postagens na plataforma *Padlet*;
- Avaliação do questionário da Oficina I.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA I:

Crônicas “As Teixeiraas e o futebol” e “A vingança de uma Teixeira”, de Rubem Braga

A Oficina I, intitulada **Conhecendo o Padlet** e um pouco sobre a vida e obra de **Rubem Braga**, tem como objetivo a realização de diversas atividades, para que os alunos conheçam um pouco mais sobre o *Padlet*, a vida e obra de Rubem Braga, além de entrarem em contato com a leitura digital das duas primeiras crônicas selecionadas para esta SD.

Para essa oficina deverão ser reservadas três aulas. Antes da primeira aula o professor deve fazer um mural para cada oficina. A seguir, como inspiração, apresentamos o mural da primeira oficina da nossa proposta interventiva, acompanhado de registros dos estudantes acessando e interagindo com o mural no *Padlet*.

Layout da Oficina I



Estudantes acessando o *Padlet* com a SD desta pesquisa



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2025

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA I: AULA 01

Na primeira aula da Oficina I, intitulada “Vida e obra de Rubem Braga” e “O Gênero Crônica”:

1. Inicie a aula orientando os alunos a clicar no *link* da Oficina I disponibilizado no *Padlet*.
2. Apresente a SD, informando aos alunos que nesta aula irão ler um texto do gênero biografia. Contextualize as características e a função do gênero, ressaltando a importância de conhecer a trajetória de um autor antes de entrar em contato com sua produção textual.
3. Informe aos estudantes que eles produzirão um comentário sobre o que mais gostaram de saber a respeito da vida e obra do cronista Rubem Braga.
4. Explique o que caracteriza o gênero comentário, destacando aspectos como a exposição de uma opinião bem fundamentada e o uso de linguagem clara e objetiva.
5. Oriente que esses textos ficarão disponíveis *on-line*, acessíveis ao público em geral.
6. Convide os alunos a acessar o link disponível na postagem da Aula I, que os direcionará para um texto do gênero biografia sobre a vida e obra do escritor Rubem Braga. Promova uma leitura compartilhada, em que cada estudante leia um trecho do texto. Apresente também vídeos e fotografias sobre o autor, enriquecendo o conhecimento da turma a respeito de sua trajetória.
7. Para finalizar a aula, promova um momento de leitura coletiva de um trecho de crônica selecionada para compor o livro do *Concurso Literário Entre Versos*

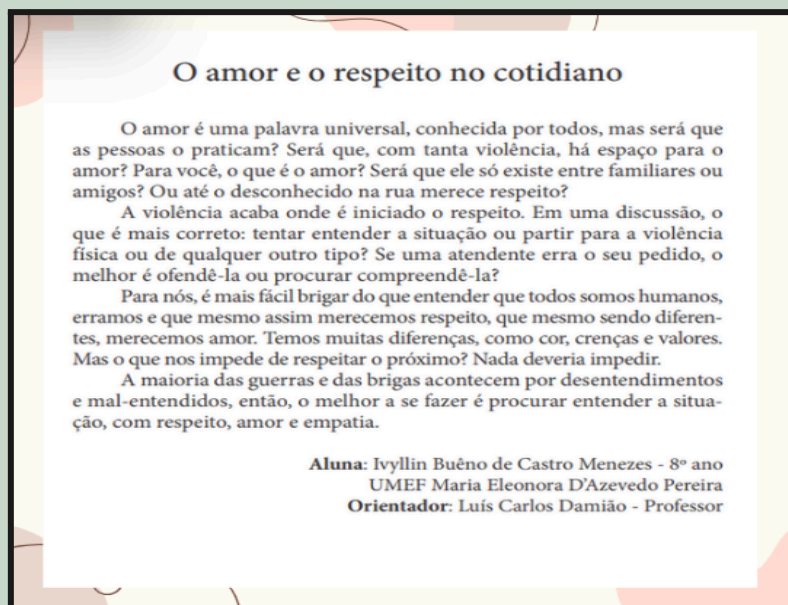
e *Rimas* – edição de 2024⁵. Divida a leitura entre os estudantes, garantindo que cada um participe ativamente lendo uma parte do texto.

8. Explique que a crônica escolhida é de autoria de uma aluna que, à época da seleção, cursava o mesmo ano escolar e tinha a mesma faixa etária dos alunos atuais. Utilize essa escolha para incentivá-los por meio da identificação com a autora e para servir como exemplo inspirador.

9. Disponibilize o texto por meio de um link fixado na postagem da Aula I, no mural do *Padlet* da Oficina I, que direcionará para uma apresentação no Google Slides, facilitando o acesso e a leitura coletiva.

A seguir, apresenta-se a crônica escrita pela estudante como sugestão para ser utilizada nesta etapa da oficina. No entanto, você, professor(a), pode optar por trabalhar com outras crônicas, de acordo com os objetivos da sua aula, o perfil da turma ou a proposta pedagógica que estiver desenvolvendo. Dê preferência a textos produzidos por alunos da mesma faixa etária, pois isso favorece a identificação e a participação da turma.

Sugestão de crônica para trabalho pedagógico com os estudantes: Crônica “O amor e o respeito no cotidiano”, de Ivyllin Buêno de Castro Menezes./ **Fonte:** Acervo da pesquisadora, 2025



⁵ O Concurso Literário “Entre Versos e Rimas” é elaborado pela Prefeitura de Vila Velha e é direcionado aos alunos e servidores da rede municipal de ensino que podem inscrever textos e obras artísticas para ter a chance de serem publicados no livro do projeto.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA I: AULA 02

Na segunda aula da Oficina I, intitulada “Crônica em Campo”:

1. Inicie com uma dinâmica motivacional utilizando uma bola de futebol. Faça perguntas como: *"Para que serve uma bola de futebol?"* e *"Quais profissões fazem uso desse objeto?"*
2. Estimule os estudantes a responderem, esperando que o futebol seja apontado como principal referência. Utilize essas respostas para conduzir reflexões sobre as múltiplas áreas profissionais vinculadas ao esporte.
3. Oriente os alunos de que farão a leitura de duas crônicas com a temática do futebol. Apresente, por meio do *Padlet*, a crônica *“As Teixeiras e o Futebol”*, de Rubem Braga. Instrua os estudantes a clicar no link disponível na postagem da Aula II, que os redirecionará ao site *Portal do Conto Brasileiro*. Realize a leitura de forma sequenciada, garantindo a participação ativa de todos os alunos.
4. No segundo momento, repita a mesma dinâmica utilizada na leitura da crônica anterior. Oriente os alunos a acessar o *link* disponível na postagem da Aula II, que os direcionará novamente ao site *Portal do Conto Brasileiro*, desta vez para a leitura da crônica *“A Vingança de uma Teixeira”*, também de Rubem Braga. Realize a leitura em etapas, garantindo a participação ativa de todos os estudantes.
5. Após esse momento, convide os alunos a realizar uma pesquisa no *Google*, por meio do link disponibilizado na postagem da Aula II, para buscar o significado das palavras desconhecidas das crônicas. Explique que o objetivo é facilitar a compreensão do texto e ampliar o vocabulário.

6. Após encontrarem os significados, instrua os estudantes a escreverem um comentário no *Padlet* com as palavras que causaram dúvidas e seus respectivos significados. Explique que, ao final dessa etapa, espera-se que reconheçam o recurso de busca pelo *Google* como prático e rápido, podendo até compará-lo ao uso tradicional do dicionário impresso. Finalize a aula promovendo um momento de compartilhamento, no qual os alunos apresentem à turma as palavras desconhecidas e seus significados.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA I: AULA 03

Na terceira aula da Oficina I, intitulada “Crônicas em Campo – Atividades”:

1. Inicie a aula com um diálogo aberto, mediado por perguntas orais sobre as duas crônicas lidas na aula anterior.
2. Proponha, ao final, um exercício com uma pergunta discursiva, a ser respondida em forma de comentário na postagem da Aula II no *Padlet*. A pergunta será: *"Nas duas crônicas, temos apenas a versão dos meninos que jogavam futebol na rua. A perspectiva das Teixeira não é apresentada. Você acredita que a ausência do ponto de vista delas influencia na forma como entendemos a história? Na sua opinião, quem está com a razão: as Teixeiras ou os meninos que jogavam bola na rua? Justifique sua resposta."*
3. Realize a verificação da atividade e convide alguns alunos a lerem suas respostas para a turma.
4. Ainda nesta aula, proponha aos alunos que respondam um questionário no *Google Forms*, contendo perguntas objetivas e discursivas sobre as crônicas trabalhadas. Após a conclusão, realize a correção de forma coletiva, incentivando a participação dos estudantes e esclarecendo possíveis dúvidas.

OFICINA II: Crônica “O padeiro”, de Rubem Braga

ESPAÇO

Laboratório de informática

ATIVIDADES

- Atividades motivacionais;
- Apresentação da crônica “O padeiro”, de Rubem Braga aos alunos;
- Realização de leituras sequenciadas;
- Atividade de pesquisa no Google;
- Atividades discursivas no *Padlet*;
- Exercícios de interpretação (*Google Forms*);
- Formulário de avaliação da Oficina II.

OBJETIVOS

- Estimular o interesse e a participação ativa dos alunos nas atividades propostas;
- Fomentar a leitura digital por meio do *Padlet*;
- Conhecer e desenvolver habilidades no uso do *Padlet*;
- Incentivar a construção coletiva do significado do texto;
- Despertar o interesse pela leitura de crônicas do escritor Rubem Braga;
- Favorecer o diálogo e a troca de opiniões entre os alunos;
- Identificar possíveis dificuldades de interpretação textual;
- Coletar feedback para aprimorar futuras oficinas.

METODOLOGIA

- Organize os alunos no espaço de forma que possam utilizar, de preferência, computadores individuais ou trabalhar em duplas;
- Carregar a página do *Padlet* em cada computador para início das atividades;
- Apresentar o mural da Oficina II aos estudantes;
- Orientar os alunos sobre como publicar e interagir na plataforma do *Padlet*;
- Incentivar a leitura sequenciada das duas crônicas trabalhadas nesta oficina.

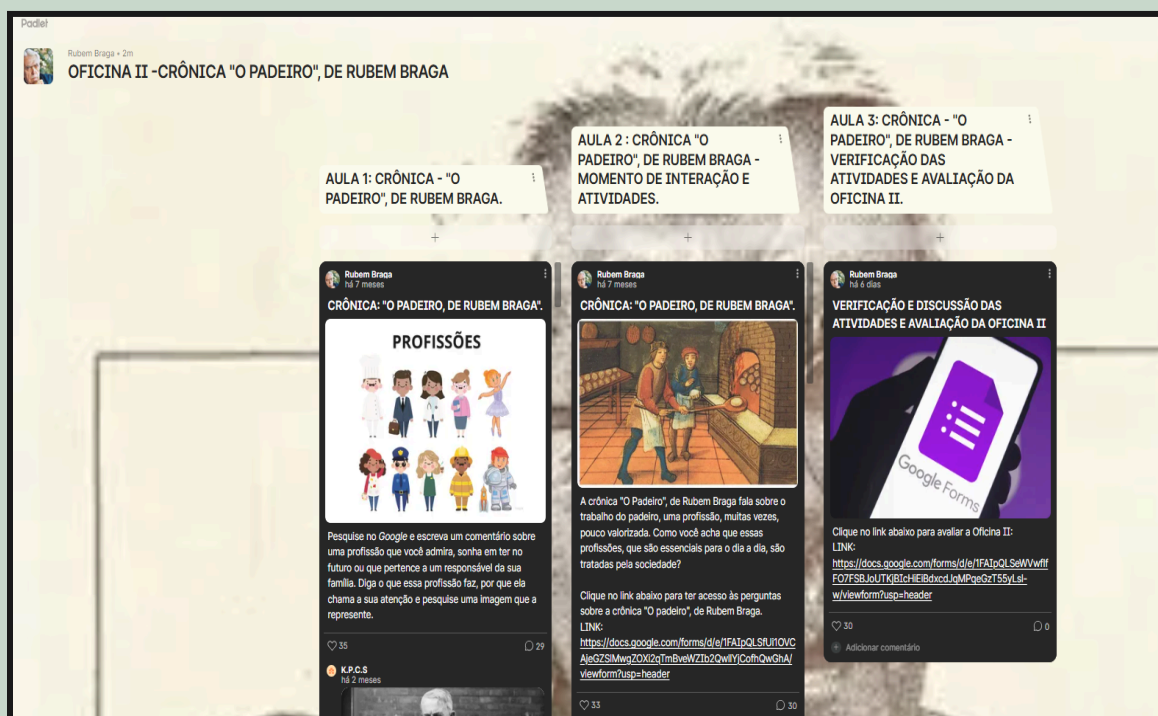
AVALIAÇÃO

- Participação ativa e colaboração dos estudantes nas atividades;
- Realização das postagens na plataforma *Padlet*;
- Avaliação do questionário da Oficina II.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA II: Crônica “O padeiro”, de Rubem Braga

Na Oficina II, intitulada crônica “*O Padeiro*”, de Rubem Braga, a crônica trabalhada será “*O Padeiro*”, que aborda, de forma leve e reflexiva, as profissões de padeiro e de escritor. Considerando que muitos estudantes já estão inseridos ou em processo de inserção no mercado de trabalho, e que alguns contribuem para a renda familiar, propõe-se uma reflexão sobre as diferentes profissões e suas representações no cotidiano. Apresentamos a seguir, como exemplo, o layout da segunda oficina da nossa proposta interventiva.

Layout da Oficina II



DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA II: AULA 01

Na primeira aula da Oficina II, para contextualizar a temática da crônica:

1. Solicite que os alunos realizem uma pesquisa sobre uma profissão que admiram, desejam seguir no futuro ou que pertença a um de seus responsáveis.
2. Oriente-os a escrever um comentário no mural do Padlet, acompanhado de uma imagem que represente a profissão escolhida.
3. Disponibilize o *link* do *Google* para a realização da atividade no mural da primeira aula da Oficina II.
4. Ainda nesta aula, realize a verificação da atividade proposta, promovendo a leitura de alguns comentários feitos pelos alunos para a turma, seguida de uma breve reflexão sobre o conteúdo desses comentários.
5. Após esse momento de contextualização, conduza a leitura sequenciada da crônica “*O Padeiro*”. de Rubem Braga.
6. Em seguida, promova um momento de reflexão sobre o texto lido, utilizando questionamentos elaborados por você, professor(a), para estimular a participação e o pensamento crítico dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA II: AULA 02

Na segunda aula da Oficina II, dê continuidade à reflexão sobre a crônica “O Padeiro”, de Rubem Braga.

1. Convide os estudantes a postarem um comentário no mural da aula, respondendo à seguinte questão: *"A crônica ‘O Padeiro’, de Rubem Braga, fala sobre o trabalho do padeiro, uma profissão muitas vezes pouco valorizada. Como você acha que essas profissões, que são essenciais para o dia a dia, são tratadas pela sociedade?"*
2. Após o término da atividade, realize uma verificação coletiva, em que os estudantes leiam seus comentários em voz alta para a turma e troquem experiências entre si.
3. Em seguida, proponha atividades de interpretação e produção textual, com base na crônica lida na aula anterior.
4. No mural desta aula, disponibilize o link para o formulário do *Google Forms*, contendo 10 perguntas sobre a crônica.
5. Informe que a correção dessas questões, devido à limitação de tempo, não será realizada nesta aula, ficando prevista para a Aula III.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA II: AULA 03

Na terceira aula da Oficina II, dedique-se à discussão e correção das perguntas respondidas na aula anterior.

1. Conduza a correção de forma coletiva, retomando cada questão do formulário do *Google Forms*, esclarecendo eventuais dúvidas e promovendo um momento de revisão e aprofundamento dos principais aspectos da crônica “O Padeiro”.
2. Esse processo permitirá que os estudantes consolidem a compreensão do texto, ampliem seu repertório e desenvolvam habilidades de análise e interpretação textual.

OFICINA III: Crônica “Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim”, de Rubem Braga

ESPAÇO

Laboratório de informática

ATIVIDADES

- Atividades motivacionais;
- Realização de leituras sequenciadas;
- Atividades discursivas no *Padlet*;
- Exercícios de interpretação (*Google Forms*);
- Formulário de avaliação geral do projeto de leitura.

OBJETIVOS

- Estimular o interesse e a participação ativa dos alunos nas atividades propostas;
- Fomentar a leitura digital por meio do *Padlet*;
- Conhecer e desenvolver habilidades no uso do *Padlet*;
- Incentivar a construção coletiva do significado do texto;
- Despertar o interesse pela leitura de crônicas do escritor Rubem Braga;
- Favorecer o diálogo e a troca de opiniões entre os alunos;
- Identificar possíveis dificuldades de interpretação textual;
- Coletar feedback sobre o projeto de leitura.

METODOLOGIA

- Organize os alunos no espaço de forma que possam utilizar, de preferência, computadores individuais ou trabalhar em duplas;
- Carregar a página do *Padlet* em cada computador para início das atividades;
- Apresentar o mural da Oficina III aos estudantes;
- Orientar os alunos sobre como publicar e interagir na plataforma do *Padlet*;
- Incentivar a leitura sequenciada das duas crônicas trabalhadas nesta oficina.

AVALIAÇÃO

- Participação ativa e colaboração dos estudantes nas atividades;
- Realização das postagens na plataforma *Padlet*;
- Avaliação do questionário geral do projeto.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA III:

AULA 01

A Oficina III, intitulada Crônica: ‘Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim’, de Rubem Braga, terá como foco reflexões e atividades voltadas para os temas e questionamentos suscitados por essa crônica.

Na primeira aula da Oficina III, intitulada Crônica: ‘Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim’, de Rubem Braga:

1. Realize uma atividade motivacional. Proponha aos alunos que façam inferências com base no título da crônica, refletindo sobre o que poderia significar “nascer no Cairo” e o que seria o “feminino de cupim”. Estimule-os a imaginar qual pode ser o tema central do texto. Conduza a discussão de forma leve e descontraída, incentivando a participação ativa e despertando a curiosidade da turma.
2. Compartilhe no *Padlet* o *link* da crônica para que os estudantes tenham acesso ao texto. Organize a leitura de forma sequenciada, com cada aluno lendo um trecho, intercalando pausas para comentários e esclarecimento de dúvidas. Após a leitura, conduza um debate sobre os principais pontos da crônica, incentivando os alunos a refletirem sobre o tom irônico empregado por Rubem Braga ao tratar de aspectos da Língua Portuguesa e a relacionarem essas questões com situações do cotidiano. Estimule a participação para que a discussão seja marcada por trocas e contribuições significativas.
3. Peça aos alunos que identifiquem palavras das quais não conhecem o significado e compartilhem com a turma. Registre-as no quadro e atribua uma diferente para cada estudante. Em seguida, cada aluno deverá anotar sua palavra, pesquisar o significado no *Google* e reescrevê-lo com suas próprias palavras, considerando o contexto da frase em que aparece. Para finalizar, oriente-os a publicar um comentário no *Padlet*, explicando de forma clara o sentido da palavra, como se estivesse ensinando aos colegas.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA III: AULA 02

Na segunda aula da Oficina III, que terá como título: Crônica: ‘Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim’, de Rubem Braga: momento de interação e atividades:

1. Realize uma atividade de reflexão com os alunos, solicitando que comentem no *Padlet* sobre as seguintes questões: *Você gosta das aulas de Língua Portuguesa? Quais são suas principais dificuldades em relação aos conteúdos, especialmente no que diz respeito à norma padrão? Qual a importância da norma padrão para você?* Incentive respostas claras e completas, promovendo a participação de todos. Proponha esta atividade com o objetivo de trabalhar o tema do preconceito linguístico. Observe que, durante as aulas, muitos alunos demonstram desmotivação. A proposta deve estimular uma reflexão crítica sobre essas percepções, valorizar a diversidade linguística e incentivar maior confiança e participação dos estudantes na disciplina..

2. Após a atividade anterior, conduza os alunos a uma reflexão sobre o preconceito linguístico. Discuta a diversidade da língua e como certas ideias podem reforçar preconceitos contra a forma de falar de muitas pessoas. Apresente trechos da crônica que evidenciem esse tipo de preconceito. Guie a conversa com base nos Oito Mitos de Bagno (2022), como: “Brasileiro não sabe português”, “Português é muito difícil”, “Quem fala a norma culta é mais inteligente” e “Saber a norma culta garante sucesso na vida”. Estimule os alunos a refletirem sobre esses mitos e a valorizar as diferentes formas de usar a língua no cotidiano.

3. Explique aos alunos que Rubem Braga, um dos mais renomados cronistas da literatura brasileira, também não dominava todas as regras da norma padrão da Língua Portuguesa. Utilize esse exemplo para desconstruir o mito de que escrever bem depende exclusivamente do cumprimento rígido das normas

gramaticais. Mostre que é possível comunicar-se de forma clara, sensível e criativa mesmo sem seguir todas as regras da gramática normativa. Essa abordagem visa valorizar a diversidade linguística, combater o preconceito linguístico e criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, no qual os estudantes se sintam seguros para se expressar e aprender.

4. Após a discussão, convide os alunos a responderem um formulário no *Google Forms*, contendo cinco perguntas de interpretação sobre a crônica trabalhada nesta oficina. O objetivo é consolidar a compreensão do texto e estimular a reflexão crítica sobre os temas abordados. Informe que a verificação das respostas será realizada na Aula III, devido à limitação de tempo.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA OFICINA III: AULA 03

Já na terceira aula da Oficina III, intitulada Crônica: ‘Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim’, de Rubem Braga:

1. Conduza o momento de discussão e correção das atividades realizadas na aula anterior.
2. Retome as perguntas do formulário do *Google Forms*, debata as respostas com os alunos e esclareça eventuais dúvidas, promovendo uma compreensão mais aprofundada da crônica e dos temas abordados.
3. Crie um formulário no *Google Forms* e disponibilize o *link* para que os estudantes avaliem o projeto de leitura de forma geral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Anderson Fernandes; CERQUEIRA, Otto Silva. **O design como incentivo à leitura na geração digital**. Monografia (Graduação em Desenho Industrial) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo: USJT, 2013. Disponível em: <https://www.usjt.br/cursos/lacce/.../tcc/.../designincentivo-leitura-geracaodigital.pdf>. Acesso em: 06/01/2024.

ANDRUETTO, Maria Teresa. Elogio da dificuldade. In: ANDRETTO, M.T. **A leitura, outra revolução**. Trad. Newton Cunha. São Paulo: Sesc, 2017, p. 79-96.

ANTONIO, Luciano. **Rubem Braga**: os itinerários de um cronista do Rio. Estação Literária, Londrina, Volume 11, p. 103-118, jul. 2013. Disponível em: Acesso em 03/03/2024.

AQUINO, Evanice Guedes. Crônica literária: uma perspectiva dialógica da linguagem. In: I Congresso Brasileiro sobre Letramentos e Dificuldades de Aprendizagem (Conbrale), 2017, Campina Grande. **Anais Conbrale**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2017/TRABALHO_EV080_MD1_SA7_ID267_10072017112950.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAGA, Rubem. **O Conde e o passarinho**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 1982. 194p. Disponível em: https://www.academia.edu/44433497/O_conde_e_o_passarinho_Rubem_Braga. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antônio. A Crônica. **O Gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COUTINHO, Eduardo. **A Crônica de Rubem Braga**: Os Trópicos em Palimpsesto. Signótica, Rio de Janeiro, v. 18, nº 1, p.43-57, jan./jun. 2006. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/download/3718/3473. Acesso em: 20/01/2024.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWKY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWKY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 81-108.

KOCH, Ingedore Villaça Koch.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça Koch.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: conceituação, constituição e circulação**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura, escrita e tecnologia: questões, relações e provocações. In: COSCARELLI, Carla Viana. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação. In: RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologias digitais e escola**. Organização Ana Elisa Ribeiro, Pollyanna de Mattos Moura Vecchio. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020, p. 111 – 117.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROUXEL, A. (2012). **Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor**. Revista Criação & Crítica, (9), 13-24.

SANTOS, Francinaldo Aprigio dos. **Uma proposta de leitura com o gênero textual crônica no ensino de língua portuguesa**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016. 125p. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/22486/1/FrancinaldoAprigioDosSanto>>. Acesso em: 03 fev. 2024.

SCHOLL, M.; LOPES, S. L. **A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades**. Revista Thema, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 269-281, mar. 2018.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n.1, p. 83 a 93, julho, 2018. Disponível em: PADLET COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO | Grasel da Silva | RENOTE Acesso em 20 de agosto de 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SYLVESTRE, Daniela Rebello Pereira (2021). O uso do Padlet para os letramentos do estudante. Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, 465-481. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/465/269>.

VETROMILLE-CASTRO, R.; FERREIRA, K. S. Redes Sociais na formação de Professores de Línguas. In: ARAÚJO, J. C. R. M.; LEFFA, V. **Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

